

## **Aspectos do radiojornalismo no nordeste brasileiro: um estudo sobre o processo de construção da notícia local nos programas CBN João Pessoa e CBN Natal-Rede Tropical de Notícias<sup>1</sup>**

Jeferson Luís Pires ROCHA<sup>2</sup>

Luiz Custódio da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **Resumo**

Compreendendo a importância do radiojornalismo para o desenvolvimento da sociedade, este estudo faz um breve resgate bibliográfico sobre o processo de construção da notícia a partir da teoria do *newsmaking* e uma análise sobre a produção dos noticiários CBN João Pessoa e CBN Natal-Rede Tropical de Notícias, apresentados nas rádios afiliadas da Central Brasileira de Notícias (CBN) nas capitais da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O objetivo é compreender as práticas de construção do jornalismo de rádio a partir de duas emissoras para perceber as tecnologias utilizadas nesse processo e a função dos profissionais nesse contexto. Para alcançar os objetivos, foram utilizadas a Análise de Conteúdo e a Observação participante que apontaram para uma diversidade de formatos de programas e formas de produção distintas que indicam para uma falta de padronização da Rede CBN em relação às afiliadas.

**Palavras-chave:** radiojornalismo; newsmaking; notícia local; CBN João Pessoa; CBN Natal.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Central Brasileira de Notícias (CBN), fundada no ano de 1991, tem uma programação que contempla radiojornais, revistas radiofônicas e programas de entrevista com uma mistura de notícias e opinião. É transmitida a partir das rádios CBN São Paulo e CBN Rio de Janeiro, com parceria de outras duas rádios próprias situadas nas cidades de Brasília e Belo Horizonte, e de outras 32 emissoras afiliadas, distribuídas por quatro regiões do Brasil (CBN, 2014, p.1). Sua programação é construída a partir de programas distribuídos nas 24 horas do dia, em todos os dias da semana. Desse período, são reservados espaços para a produção das notícias locais, de segunda a sexta-feira com, pelo menos, três horas de programação no horário da manhã (das 9h às 12h), além da possibilidade de ocupação de mais três horas no período da tarde e inserção de informativos breves nos intervalos dos programas.

---

1 Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do DT 4 – Comunicação Audiovisual, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: jefersonroch@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientador e docente do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: custodiocjp@uol.com.br.

Dentre as emissoras afiliadas, estão as rádios CBN João Pessoa e CBN Natal, instaladas em duas capitais do nordeste do Brasil e que, além de reproduzir a programação nacional, produzem informativos locais como o *CBN João Pessoa* e o *CBN Natal-Rede Tropical de Notícias*, no horário da manhã. Nesse sentido e percebendo o papel do rádio na comunicação, por ser uma mídia de baixo custo de produção e recepção, ao mesmo tempo que tem capacidade de transmitir para grandes áreas e envolver seus ouvintes, este estudo busca ir além da rede e compreender como se dá a construção dos conteúdos locais dessas emissoras para que se possa refletir sobre a prática da produção do radiojornalismo, observando como os profissionais atuam nesse processo e como as tecnologias são utilizadas nessa prática, percebendo o contexto atual da sociedade permeada por novas tecnológicas e mídias que surgem diariamente.

Assim, para alcançar tal objetivo, foram adotadas duas metodologias: Análise de Conteúdo (AC) e Observação Participante (OP). A AC foi realizada a partir dos programas veiculados nos dias 4 e 25 de agosto, e 6 de outubro de 2014 e escolhida como metodologia inicial para embasar a OP, uma vez que não havia pesquisas que tratassem das emissoras em questão.

A escolha se justifica por permitir a inferência de conhecimentos ligados às condições de produção, a partir dos conteúdos veiculados e por ser, segundo Bardin (2004), um conjunto de técnicas de análise das comunicações, representando, portanto, um leque de formas metodológicas aplicável a vários formatos de pesquisa em comunicação. Nessa perspectiva, os conteúdos dos programas foram decodificados para se compreender os formatos, os assuntos e as formas de apresentação deles. Em seguida, foi realizada a análise das relações, organizadas em forma de roteiro para que a OP fosse realizada com clareza.

Já durante a Observação Participante, foi possível compreender melhor a produção a partir do acompanhamento da rotina das equipes dos programas em análise no período de 1 a 5 de dezembro de 2014 (CBN João Pessoa) e nos dias 14, 17, 18 e 19 de novembro de 2014 (CBN Natal). Nesse período, também foram realizadas entrevistas com os jornalistas produtores para compreender melhor a rotina de construção dos noticiários. A escolha da Observação Participante se deu por ser uma das modalidades da pesquisa ação e nela, segundo Peruzzo (2005), o pesquisador acompanha e vive a situação concreta que abriga o objeto de investigação mas não se confunde como membro do grupo, tendo apenas o papel de observador, sendo eficaz, também na pesquisa em comunicação, em especial, na análise de rotinas de produção.

Antes de apresentar os resultados da pesquisa, registra-se uma breve revisão bibliográfica sobre o processo de construção das notícias tendo como base nos estudos sobre *newsmaking* e, em seguida, apresentam-se as rotinas de produção dos programas jornalísticos objetos deste estudo e busca-se uma reflexão sobre elas.

## 2. SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS

Para que as notícias cheguem aos leitores através dos jornais, meios eletrônicos ou digitais, é necessário que profissionais como os jornalistas trabalhem coletando informações e organizando-as em espaços determinados (seja em papéis, contagem de tempo ou caracteres) em um processo composto por rotinas que propiciam ao profissional e à empresa condições de trabalho para que o jornalista não se perca em um montante de informações e a empresa não tenha prejuízos na gestão desses processos. Tentando entender essas rotinas e como as informações chegam às redações e se transformam em notícias, pesquisadores em comunicação desenvolvem, desde a década de 1950, estudos sobre a produção da informação, também conhecidos como teoria do *newsmaking*.

Um dos primeiros registros de pesquisa sobre rotinas jornalísticas é de David Manning White que, em 1950, publicou um estudo sobre as escolhas dos jornalistas denominado *gatekeeping*, que utiliza a metáfora de portões (*gates*) para justificar a seleção dos acontecimentos noticiosos a partir de decisões subjetivas que envolvem as opiniões pessoais dos profissionais.

Shoemaker e Vos (2011), em estudo sobre o *gatekeeping*, registram que as rotinas jornalísticas envolvem um processo de seleção que transforma pequenos pedaços de informação em mensagens limitadas que são transmitidas diariamente para o público. Esses pesquisadores destacam que essas rotinas estão envolvidas com normas de seleção desenvolvidas ao longo da história da comunicação de massa e que emergem de três fontes: a visão dos jornalistas sobre a audiência, a orientação para fontes externas e o contexto organizacional.

Nesses procedimentos de rotina, outros pesquisadores em comunicação registraram o termo valores-notícia, que podem ser conceituados como “[...] diversas relações e as combinações que se determinam entre diferentes valores/notícia, para ‘recomendar’ a seleção de um fato” (WOLF, 2012, p. 202), difundidos durante todo o processo de produção jornalística, independentemente da periodicidade da mídia. Traquina (2001) também

apresenta o conceito sobre valores-notícia, conforme Golding e Elliott, em pesquisa publicada no ano de 1979:

Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exhibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluído (GOLDING; ELLIOTT, 1979 apud TRAQUINA, 2001, p. 202).

Já Shoemaker e Vos (2011) afirmam que esses valores-notícia determinam o que vai passar pelos portões, serem selecionados: “Eles operam como regras para orientar a escolha de quais detalhes de uma mensagem serão enfatizados ou omitidos. Eles são critérios de relevância que orientam as escolhas e a construção do valor notícia das histórias feitas pelos repórteres” (SHOEMAKER E VOS, 2011, p. 79). Assim, os valores são apresentados como ferramentas utilizadas tanto como critério para seleção de assuntos que se transformarão em notícia, quanto na edição e disposição do material nos programas jornalísticos eletrônicos, ou na ocupação dos espaços em edições impressas. Entretanto, os jornalistas não consideram esses critérios apresentáveis como um esquema de tabela ou quadro, por exemplo, para se ter como referência toda vez que se precisar selecionar ou editar um fato.

Desse processo de seleção a partir de critérios, Wolf (2012) propõe uma divisão ampla de valores-notícia por estarem relacionados a quatro áreas que estão ligadas à transformação do evento em notícia, aos processos para produção e realização, à percepção dos jornalistas sobre o público receptor e a última sobre a relação dos jornalistas com seus pares: “a. os caracteres substantivos das notícias, o seu conteúdo; b. a disponibilidade do material e os critérios relativos ao produto informativo; c. o público; d. a concorrência” (WOLF, 2012, p. 207).

Sobre os critérios substantivos, Wolf (2012) os organiza em dois grupos baseados em aspectos que tratam da importância e do interesse da notícia. Quanto à importância, são divididas nas seguintes variáveis: grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável; impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve; relevância e significatividade do acontecimento em relação ao desenvolvimento futuro de uma determinada situação (WOLF, 2012).

Quanto ao interesse, o pesquisador ressalta que trata-se de uma questão subjetiva, ligada à imagem que os jornalistas têm do seu público consumidor, que despertam

curiosidades e que atraem sua atenção. Gans (1979, apud WOLF, 2012) ainda destaca valores que correspondem ao quesito de noticiabilidade pelo interesse:

- a. Histórias de pessoas comuns que passam a agir em situações insólitas, ou histórias de homens públicos, observados em sua vida privada cotidiana;
- b. histórias em que há uma inversão de papéis ('o homem que morde o cão');
- c. histórias de interesse humano;
- d. histórias de feitos excepcionais e heroicos (GANS, 1979, apud WOLF, 2012, p. 214).

A segunda classe de critérios apresentada por Wolf (2012) trata diretamente do produto informativo ligado à forma e à disponibilidade do material que é apresentado ao público. Já o terceiro grupo de critérios diz respeito àqueles relativos ao meio, como a quantidade de tempo para produzir e/ou veicular determinado conteúdo.

O quarto conjunto de critérios está relacionado ao público. Com uma breve análise feita à exposição dos critérios por Wolf (2012), percebe-se que estão ligados aos demais por se conectarem à concepção que os jornalistas têm sobre os interesses de seu público. Entretanto, não é possível definir qual imagem do público é compartilhada pelos jornalistas porque, segundo o autor, os profissionais conhecem pouco sobre os consumidores de seus conteúdos por estarem preocupados apenas em apresentar programas informativos sem o intuito de satisfazer seu público: “[...] embora os aparatos promovam pesquisas sobre as características da audiência, sobre seus hábitos de audição e sobre suas preferências, os jornalistas raramente os conhecem e têm pouca vontade de conhecê-los” (WOLF, 2012, p. 222). Já Shoemaker e Vos (2011) ressaltam do trabalho de Gans (1979) e Jacobs (1996), que “[...] as pesquisas mostram que repórteres e editores geralmente ignoram ou rejeitam as pesquisas de mercado sobre o gosto e interesse do público e tomam suas decisões com base em suas próprias versões de audiência” (SHOEMAKER e VOS, 2011, p. 80).

O último conjunto de critérios descrito na obra de Wolf (2012) está relacionado à concorrência a partir de pesquisas realizadas por H. Gans em 1979, dividindo a influência em três categorias: a primeira pelo fato de os jornalistas estarem em busca constante por notícias exclusivas, o que possibilita a cobertura distorcida, que “[...] prejudica uma visão articulada e complexa da realidade social” (GANS, 1979 apud WOLF 2012, p. 224); a segunda tendência se relaciona ao hábito dos jornalistas estarem sempre preocupados com o fato de a concorrência poder informar com exclusividade e, por isso, as notícias acabam por serem repetidas; por último, o fato de os jornalistas e das empresas se acostumarem com essa última rotina acaba por não encorajar alguns profissionais em busca de novas pautas que vão além do que a concorrência possa estar produzindo, contribuindo ainda mais para a semelhança das coberturas. Wolf (2012) ainda destaca que a concorrência serve como uma

espécie de referência para que os profissionais concluam se determinado fato é verdade ou se merece destaque, por estar publicado num tradicional jornal, por exemplo.

Quando abordamos os temas noticiabilidade e valores-notícia, estamos cientes de que a produção das notícias passa por processos de rotinas que incluem a seleção dos fatos que merecem ser publicados em um processo de edição subjetivo. Sampaio (2008) destaca que o rádio, assim como as demais mídias, utiliza tal seleção para construir seu noticiário e ressalta a diferença entre o trabalho do jornalista de rádio e o das mídias impressas.

A diferença fundamental entre um redator de radiojornalismo e um de jornal gráfico, é que o primeiro exerce sua atividade num universo jornalístico bem mais amplo que o segundo. Enquanto na imprensa gráfica seus profissionais se encontram distribuídos em tarefas específicas em relação à procedência das matérias, os do Rádio lidam com matérias de todas as procedências e de toda natureza. Isso implica apuro bem maior chamado ‘furo jornalístico’, redundando na melhoria, gradativa pela prática, do importantíssimo critério seletivo. [...] É difícil, senão mesmo impossível ensinar critério seletivo a alguém. Em primeiro lugar é inerente à vocação para o jornalismo e em segundo lugar só a prática pode apura-lo (SAMPAIO, 2008, p. 41).

O autor ainda declara que a seleção das notícias é algo inerente aos jornalistas, incluindo os que atuam na produção de conteúdo para o rádio. Entretanto, percebe-se que esse processo de seleção pode ser parcialmente sistematizado com listas de valores elaboradas por pesquisadores de comunicação, e que o rádio não foge a essa linha de pensamento, uma vez que apresenta rotinas estruturais e de pessoal diferentes das demais mídias, mas mantém rotinas intelectuais de seleção semelhantes, afinal, o tempo do rádio não comportaria a cobertura de todos os fatos que acontecem no mundo.

Nesse contexto, Ferraretto (2007) afirma que a prática jornalística no rádio brasileiro não difere das demais mídias, em sua essência, mas destaca que a seleção dos fatos noticiáveis obedece a dois tipos de parâmetros: validação do grupo dominante na sociedade e o teor informativo. O autor define que as informações são analisadas com base nas normas da empresa, depois passam por critérios jornalísticos – normalmente expressos em manuais de redação das emissoras, e, quando finalmente definido o que será noticiado, os fatos ainda sofrem influência dos editores.

A pesquisa ainda aponta que: “a unidade básica do poder noticioso de um acontecimento é a sua anormalidade, o seu inusitado” (FERRARETTO, 2007, p. 194). Ele nos apresenta o seguinte quadro com quatro grupos de critérios que os produtores utilizam no processo de seleção e acrescenta que chefes de reportagens, editores, repórteres e redatores ainda analisam o material informativo com base nos parâmetros editoriais da empresa e com relação à ideia que eles têm do público receptor.

Atualidade	→ Ser o mais recente possível em relação ao momento de sua transmissão ao público.
Proximidade	→ Ocorrer o mais próximo possível do público.
Proeminência	→ Envolver pessoas importantes do ponto de vista do quadro de valores dominante entre o público.
Universalidade	→ Interessar ao maior número de pessoas possível em relação ao quadro de valores, conhecimentos e necessidades do público.

Quadro 1 – Critérios de seleção adotados pelos profissionais de Radiojornalismo  
Fonte: Ferraretto, 2014, p. 88.

Esse quadro nos permite compreender um pouco dos critérios adotados para construção do noticiário radiofônico de acordo com as características da mídia, principalmente a proximidade geográfica. Mesmo podendo ter grande alcance, ele se comunica com mais eficácia com seus ouvintes mais próximos geográfica ou culturalmente e, por isso, os profissionais devem procurar selecionar notícias que estejam relacionadas com o seu público próximo (BARBOSA FILHO, 2003).

Assim, este estudo se preocupou em observar o processo de produção de dois noticiários locais na percepção da importância desse processo de comunicação local tanto para o rádio como para o desenvolvimento social, percebendo que a proximidade é característica e necessidade social, como registra Lima (1969, p. 37):

[...] a audiência prefere ouvir falar de gente com quem convive, negocia, se corresponde facilmente; gente em quem vota, de quem recebe favores, com quem tem admiração, respeito, despeito ou inveja. Gosta de ouvir sobre lugares e problemas que lhe são familiares.

É necessário registrar também, o conceito apresentado por Ringlet (1981, *apud* CAMPONEZ, 2002, p. 109) que afirma que “a informação local é constituída por notícias que dizem respeito a uma área geográfica delimitada e relativamente restrita que se encontram reagrupadas, no jornal, em espaços próprios”. Além disso, “a imprensa regional tem por área privilegiada de difusão a região ou cidade e na qual se situa também a sua sede editorial” (MERCADÉ, 1997 *apud* CAMPONEZ, 2002, p. 110).

Nessa compreensão, destaca-se o fato de que o rádio, por suas características técnicas, baixo custo de produção e empatia com a audiência, se apresenta como o meio que reúne melhores condições para atender ao seu entorno, mesmo em um contexto de possibilidade de ampliação do alcance em razão das tecnologias informáticas e digitais. Dessa forma, o rádio se faz essencial mesmo em um contexto de globalização, pois percebe-se que a comunicação local e o jornalismo de proximidade já fazem parte do global, sendo também “o diferencial numa época em que as temáticas de interesse global saturam os espaços da mídia” (COMASSETTO, 2007, p. 67).

Assim, compreendendo que esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo de produção em radiojornalismo na construção dos noticiários locais, descreveremos, a seguir, esses processos nas emissoras objeto deste estudo.

### 3. A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA CBN JOÃO PESSOA

O programa jornalístico CBN João Pessoa é apresentado de segunda a sexta-feira no horário das 9h às 12h na afiliada da Central Brasileira de Notícias (CBN), na capital da Paraíba, através das frequências 101,7 FM e 920 AM e pelo [www.cbnjp.com.br](http://www.cbnjp.com.br). No período da pesquisa de campo – 1 a 5 de dezembro de 2014 – foi veiculado das 8h às 11h, em virtude da antecipação da programação nacional ocasionada pela vigência do Horário Brasileiro de Verão nas regiões sul e sudeste do país.

Durante a análise de conteúdo, realizada nos dias 4 e 25 de agosto e 6 de outubro 2014, percebemos que os conteúdos foram apresentados em 12 blocos, tendo 11 intervalos da seguinte forma: uma abertura com nove manchetes em cada dia, sendo uma delas apontando para o quadro de entrevista, além de chamada para quadros e colunas do programa. Já durante a Observação Participante, percebeu-se que o número de manchetes variou de nove a doze unidades. Os conteúdos são intercalados pelo boletim *Repórter CBN*, transmitido em rede a cada meia hora, com duração média de 3 minutos.

Para entender melhor a apresentação dos conteúdos, dispomos, a seguir, de um quadro com as atrações fixas em cada dia da semana:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Política com Lenilson Guedes	Política com Lenilson Guedes	Política com Lenilson Guedes	Política com Lenilson Guedes	Política com Lenilson Guedes
Direto ao Direito	Consultório CBN	CBN Concursos	Mercado Imobiliário	Café e Conversa
Café e Conversa	Café e Conversa	Café e Conversa	Café e Conversa	Momento do Esporte
Momento do Esporte	Momento do Esporte	Momento do Esporte	Momento do Esporte	O Comentário de Rubens Nóbrega
O Comentário de Rubens Nóbrega	O Comentário de Rubens Nóbrega	O Comentário de Rubens Nóbrega	O Comentário de Rubens Nóbrega	

Quadro 2 – Distribuição semanal das atrações do programa CBN João Pessoa  
Fonte: Rocha (2015).

Além desses conteúdos, destacam-se a realização de entrevistas que estão presentes em quadros fixos ou em edições especiais. Nos dias de Análise de Conteúdo, foram apresentadas uma entrevista no dia 4 de agosto, duas no dia 12 do mesmo mês, e nenhuma no dia seis de outubro de 2014. Já nos dias 1, 2, 3 e 5 de dezembro, foram veiculadas duas entrevistas em cada dia, enquanto no dia 4 do mesmo mês foi realizada apenas uma.



À época da realização da Observação Participante, a equipe de profissionais que trabalhavam diariamente para a produção do programa *CBN João Pessoa* era formada por: Verônica Guerra, editora geral; Edileide Vilaça, âncora; Michele Sousa, coordenadora da produção; Sthéfani Alves, assistente de produção; Andrea Santana, assistente de estúdio; Emersson Martiniano, trabalhos técnicos; Marcelo Andrade e Hebert Araújo, repórteres; Ronaldo Belarmino, editor de esportes. Esses profissionais têm em comum o fato de trabalhar ou produzir conteúdos que são editados e finalizados na sede da emissora.

Além desses, foi necessário o trabalho dos seguintes profissionais para produção dos quadros, que não produzem conteúdos na estrutura da rádio CBN João Pessoa: Lenilson Guedes (Política), Romualdo de Sousa (Café e Conversa), Professor Francelino (O que se diz por aí), Rubens Nóbrega (Cotidiano), Mariana Tavares (Direto ao Direito), Josemar dos Santos Soares (Consultório CBN), Guilherme Baía (Clínica Financeira), Rodrigo Andrade (CBN Concursos) e Irenaldo Quintans (Mercado Imobiliário).

O espaço principal de produção do programa é a sala de redação e a estrutura do ambiente é conectada por uma porta ao estúdio principal, rodeada de janelas de vidro para facilitar a visualização dos ambientes externos e do estúdio. Dentro da sala, a equipe de produção tem acesso a computadores conectados à internet, telefones celulares e fixo, jornais impressos e cinco televisores ligados nos canais das emissoras TV Tambaú, (Afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão – SBT), TV Clube (afiliada à Rede Bandeirantes), TV Cabo Branco (afiliada à Rede Globo), TV Correio (afiliada à rede Record), TV Arapuan (afiliada à Rede TV).

Os trabalhos de produção se iniciam dias antes – em torno de uma semana – quando a equipe busca agendar entrevistas para os quadros do programa e já inicia a formatação das pautas. No entanto, é na noite do dia anterior que o programa começa a tomar forma: a produtora Michele Sousa inicia a produção do espelho ao acompanhar, de casa, os telejornais, trocar informações com os profissionais que participam dos quadros, como Lenilson Guedes e Rubens Nóbrega, além de observar as orientações do relatório de produção deixado pela equipe de radiojornalismo da tarde onde constam as reportagens disponíveis e sugestões de pauta. Nesse período, a produtora organiza as informações em um documento de texto digital e reabre no dia seguinte para finalização.

Já no dia do programa, a assistente de produção Sthéfani Alves chega primeiro e observa os principais portais e jornais impressos para acompanhar os temas que estão em destaque. Além disso, ela mesma inicia a produção de notas que serão lidas durante o

programa. Quando a produtora Michele Sousa chega – cerca de uma hora antes do programa iniciar - elas compartilham o que foi produzido e Michele finaliza o espelho e o roteiro. Nesse período ela também revisa os roteiros das entrevistas e os imprime para entregar à âncora do programa.

Durante a veiculação do CBN João Pessoa, Michele Sousa é responsável pela produção de pautas para o repórter e conta com o auxílio de Sthéfani Alves, que costuma imprimir, entregar e orientar as pautas. No entanto, a coordenadora de produção sempre a supervisiona para que o conteúdo seja produzido em tempo e de acordo com o planejado. Além desse papel, Michele Sousa também fica em contato direto com a rede CBN, respondendo às solicitações de reportagens encaminhadas pelo e-mail e sugerindo conteúdos que possam ser transmitidos pela rede.

A coordenadora de produção também costuma: recepcionar e acompanhar os entrevistados convidados (durante a observação todas as entrevistas aconteceram ao vivo, no estúdio); ler e acompanhar os principais sites de notícias da Paraíba e do Brasil, jornais impressos e releases encaminhados por e-mail, avaliando o que pode ser usado no programa, decidindo em quais formatos esses conteúdos serão apresentados e quem irá produzi-los; observar as mídias sociais para ver os temas em discussão pela população e que também podem ser abordados nas entrevistas do programa; além de todos esses aspectos, Michele Sousa ainda é responsável pelo planejamento de produções especiais e contribui para gestão das pessoas que produzirão os conteúdos para o programa.

Já o repórter Marcelo Andrade normalmente participa com duas reportagens ao vivo de locais diferentes da cidade abordando temas relacionados ao cotidiano de João Pessoa. Ele faz contato constante com a produção através de chamadas de áudio e mensagens de texto para ficar informado para onde se dirigir, tempo para entrar no ar, dentre outras orientações. Além dessa participação, o jornalista produz reportagens para a equipe da tarde ou para o próximo dia. Essas matérias são realizadas com o áudio dos entrevistados que participaram ao vivo, ou antes de sair da emissora, no início da manhã, com entrevistas realizadas por telefone. Em todos esses casos, o repórter é responsável pela edição de texto e auxílio à edição de áudio que é feita por um dos sonoplastas da emissora.

Após a realização do programa a equipe se concentra na conclusão dos trabalhos e planejamento das atividades para o dia seguinte. Michele Sousa inicia a produção de um relatório com o resumo do que foi produzido e com algumas sugestões ou solicitações de

produção para a equipe de tarde. Já Sthéfani Alves busca concluir os roteiros de algumas entrevistas e pautas para os dias subsequentes.

Em relação às tecnologias e aparatos tecnológicos utilizados na produção do programa, além dos já citados que se encontram disponíveis na redação, a produção costuma interagir com o público através do telefone e do aplicativo de mensagens *WhatsApp* com os quais os ouvintes podem questionar os entrevistados e fazer sugestões de pauta. Outros canais de interação são a página do *Facebook* da CBN João Pessoa e do *Twitter* (@radiocbnjp).

Todos esses aspectos apontam para o fato de a equipe de produção do CBN João Pessoa se enquadrar em uma rotina baseada em conhecimentos relativos ao radiojornalismo na busca pela construção de um noticiário pautado nas necessidades do público, mas também conectado com as novas mídias. A produção se destaca pela constante interação com o público e pela veiculação de reportagens e especiais que apontam para o esforço da equipe em trazer conteúdos diversificados para o público e com qualidade, refletida em alguns prêmios recebidos pela equipe.

Após essa compreensão, abordaremos, a seguir, a rotina de produção do programa CBN Natal-Rede Tropical de Notícia, produção veiculada a partir da capital do Rio Grande do Norte, a cerca de 180 km de distância da capital Paraibana.

### **3. A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA CBN NATAL-REDE TROPICAL DE NOTÍCIAS**

A CBN Natal está instalada capital potiguar e transmite sua programação através da frequência de 1.190 AM e pelo [www.cbnnatal.com.br](http://www.cbnnatal.com.br), tendo como carro chefe o programa CBN Natal-RedeTropical de Notícias, apresentado, durante a OP, de segunda a sexta-feira das 8h30 às 10h15 (em virtude do horário de verão). O programa tem esse nome porque é retransmitido para as emissoras da Rede Tropical de Comunicação instaladas do interior do Rio Grande do Norte, nas cidades de Macau, Nova Cruz e Pau dos Ferros, com participação ao vivo de locutores das cidades de Caicó, Macau e Pau dos Ferros.

A apresentação do conteúdo do programa normalmente é dividida em quatro blocos, sendo três com média de 22 minutos de duração e um último com média de cinco minutos. Eles são intercalados pelo boletim Repórter CBN, transmitido em rede a cada meia hora, e por intervalos comerciais que sucedem o boletim. O tempo de duração do programa pode variar de acordo com a necessidade de formação de rede para transmissão de algum evento considerado pela direção de CBN como de interesse nacional.

Nos dois períodos analisados, percebeu-se que o programa teve os seguintes quadros fixos apresentados em todos os dias da semana: *CBN Tempo e Temperatura*, *Trânsito*, *O Comentário de Cassiano Arruda Câmara* (por telefone), *Polícia* com Roberta Trindade, *O Comentário de Jânio Vidal*. Acrescenta-se ainda, o quadro *CBN Oncologia*, normalmente apresentado às sextas-feiras.

Dessas produções apenas *Trânsito* é produzido pelo profissional do blog *Via Certa Natal* e *CBN Oncologia* fica a cargo da equipe de comunicação da Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva. Já o *Tempo e Temperatura* é veiculado com informações lidas direto dos sites da Climatempo e da Empresa Potiguar de Pesquisa Agropecuária (Emparn) e os quadros *O Comentário de Cassiano Arruda Câmara*, *Polícia* com Roberta Trindade e *O Comentário de Jânio Vidal* são produzidos pelos profissionais citados, fora da emissora.

Essa equipe se complementa com o trabalho do âncora Franklin Machado – que também é diretor de jornalismo da emissora –, do produtor Mallyk Nagib e do jornalista Thiago Medeiros. No processo de produção, Nagib é responsável pela extração do áudio das reportagens transmitidas pela TV Tropical (afiliada à rede Record), salvá-las no servidor, e montar e imprimir um roteiro com as manchetes dessas reportagens que poderão ser utilizadas no CBN Natal-Rede Tropical de Notícias. Além das reportagens, o profissional extrai o áudio do comentário de Jânio Vidal veiculado no programa *Encontro com a Notícia* da TV Tropical, normalmente exibido na manhã do dia anterior à veiculação do programa da rádio. Mallyk Nagib também é o primeiro substituto de Franklin Machado.

Já Thiago Medeiros é repórter da TV Tropical, é o responsável por fazer reportagens ao vivo para a Rede CBN e também é o substituto de Mallyk Nagib. Nesses casos de substituição, além de fazer o trabalho de pré-produção com a seleção das reportagens e do áudio do comentário de Jânio Vidal, os profissionais são responsáveis pela seleção e leitura de todo conteúdo veiculado no programa.

Quanto à rotina, na maioria dos dias analisados, o âncora Franklin Machado chegou ao estúdio por volta das 9h20 portando jornais dobrados com notas circuladas que foram lidas no ar. Seu primeiro procedimento ao se acomodar para apresentação do programa foi abrir páginas dos principais portais de notícias do Rio Grande do Norte, o e-mail pessoal para ver releases, e blogs produzidos por alguns jornalistas da capital do estado.

Quanto à abertura do programa, durante a AC, houve escalada com manchetes dos principais temas em destaque. No entanto, durante a OP, o âncora não utilizou mais essa

prática, justificando-se que os profissionais do interior não estavam com condições de enviar as manchetes com antecedência (MACHADO, 2014). Apesar dessa afirmação, em um dia de observação, quando Thiago Medeiros substituiu Franklin Machado, o programa foi aberto com manchetes. Isso aponta para o fato de o noticiário ter um formato instável, editado de acordo com as características de quem produz e ancora.

Com relação à participação dos profissionais do interior, foi percebido que os profissionais das cidades de Caicó, Macau e Pau dos Ferros contribuíram com reportagens ao vivo feitas por telefone. O foco principal costuma ser: notícias de polícia e eventos nas cidades onde as rádios estão instaladas. Os profissionais se baseiam em mídias como jornais impressos da região e demais rádios, além de fontes oficiais e da participação da população, que se comunicam por chamadas de telefone e *WhatsApp* (este citado apenas pelo profissional de Caicó). É interessante destacar que a contribuição desses repórteres com o programa não é planejada com antecedência: diariamente, enquanto o programa está no ar, o âncora liga para as rádios do interior e pergunta ao repórter qual a novidade do dia e, cerca de cinco minutos após esse diálogo, eles participam ao vivo do programa.

Outra contribuição importante para a realização do CBN Natal-Rede Tropical de Notícias é da repórter de polícia Roberta Trindade. Ela é contratada pela TV Tropical e contribui com o programa de rádio, por telefone, sempre no terceiro bloco da atração, informando os últimos acontecimentos do setor de polícia na região metropolitana da capital, com destaque para as pautas que ela está cobrindo pela manhã e que serão apresentadas também na TV. Essa participação se dá quando o âncora pede para o operador de áudio ligar para o celular da repórter. Não há nenhuma pré-produção específica e, na maioria das vezes, o conteúdo é um resumo dos acontecimentos, podendo haver alguma sonora com autoridades policiais ou vítimas – dependendo de onde a repórter estiver no horário previsto para a participação.

Após as informações de política, para encerrar o programa, o tempo do quarto bloco normalmente é preenchido com algumas notas e execução do arquivo gravado com *O comentário de Jânio Vidal*. Após esse quadro, a atração é encerrada com o âncora chamando para *CBN esportes local*, atração seguinte da emissora que é veiculada até as 12h. Assim, ao encerrar o horário, o apresentador do CBN Natal-Rede Tropical de Notícias se despede dos ouvintes, fecha todas as janelas do computador e sai do estúdio. Diferentemente da CBN João Pessoa, não há produção de qualquer relatório e, no restante do dia, não há outras equipes que produzam conteúdos para o matinal da rádio CBN Natal.

Em relação à estrutura física, o programa é produzido, principalmente, dentro do estúdio da emissora, situado na sede da Rede Tropical de Comunicação. Dentro dele há dois computadores com acesso à internet e uma TV com acesso a canais por assinatura da Net. Além desse espaço, a rádio tem uma sala de redação não utilizada durante o período de observação, uma sala de operação técnica com janela de vidro tipo *aquário* entre ela e o estúdio, além de contar com um estúdio de gravação e um setor administrativo compartilhados com a rádio Mix FM Natal.

## CONSIDERAÇÕES

As análises apresentadas nos tópicos anteriores apontam convergências e divergências entre os processos de produção das duas emissoras que atuam com diferentes dinâmicas de seleção e formatação dos conteúdos, além de formas peculiares de veiculação, mas afiliadas a uma mesma rede de rádios. Enquanto a equipe da CBN João Pessoa conta com profissionais voltados exclusivamente para produção, com planejamento e execução de reportagens exclusivas, a equipe da CBN Natal não conta com tais profissionais para produção de conteúdos exclusivos e o noticiário é construído com base em recortes de notícias da TV e de mídias digitais e impressas que são reproduzidas, quase que na íntegra. Além disso, enquanto a emissora da Paraíba utiliza rotinas de produção e apresentação com elaboração de roteiros e marcação de entrevistas, a emissora de Natal constrói o conteúdo direto do computador, com seleções de notícias momentos antes do início e durante o programa, sem preocupação com a edição e sem planejamento.

Destaca-se também, a variedade de formatos de apresentação de conteúdos dentro dos programas analisados. No *CBN João Pessoa*, percebe-se o uso de reportagens gravadas e ao vivo (exclusivas), entrevistas, quadros, comentários e notas, enquanto na CBN potiguar usam-se as reportagens (extraídas da TV), diversas notas, comentários (um deles também extraído da TV) e entrevistas esporádicas. Essa forma de apresentação da reportagem é um dos fatores que merece destaque nesse comparativo, pois mostra a preocupação de uma equipe com a qualidade, enquanto outra apenas reproduz o material, sem se preocupar com a compreensão da mensagem.

Essas características e as demais apresentadas neste estudo apontam para o fato de o radiojornalismo do Rio Grande do Norte estar em atraso em relação à prática paraibana. Enquanto os manuais de radiojornalismo e teóricos dessa área da comunicação apontam para formação de equipes de profissionais que envolvam repórteres, redatores, diretores e

locutores, para produção de programas jornalísticos, o que se percebeu em Natal, são equipes enxutas, sem perspectiva de crescimento ou melhoria na qualidade do conteúdo.

Por fim, destaca-se o fato de que todas as rotinas apresentadas se relacionam com os estudos teóricos que tratam do *newsmaking*, na compreensão de que os noticiários são produzidos a partir de uma rotina de seleção e que o papel do jornalista é importante nesse processo. Percebe-se nitidamente a figura do seletor e da confiança do jornalista em seus pares na rotina de produção, no entanto, em uma há uma confirmação dos fatos enquanto em outra, há apenas a reprodução de conteúdos.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade: Rituais de comunicação na imprensa regional**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.
- COMASSETO, Leonardo Ramires. **A Voz da Aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis: Insular, 2007.
- CBN. **Rede CBN**. Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/institucional/rede-cbn/rede-cbn/REDE-CBN.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 3. ed. Porto Alegre: Luzatto, 2007.
- GUERRA, Josenildo Luiz. Uma discussão sobre o conceito de valor-notícia. In: FERNANDES, Mário Luiz; SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da (Org.). **Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014. p. 39-50.
- LIMA, Zita de Andrade. Regionalização do rádio e desenvolvimento nacional. **Revista de Cultura Vozes**, Petrópolis, n. 63, p. 31-38, jan. 1969.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- ROCHA, Jeferson Luís Pires. **Distribuição dos conteúdos no programa CBN João Pessoa**. 2015.
- SAMPAIO, Walter. Teoria e Prática do jornalismo no rádio. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008. p. 37-47.
- SHOEMAKER, P.; VOS, T. P. **Teoria do Gatekeeping – seleção e construção da notícia**. Porto Alegre, Penso, 2011.
- TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- ## ENTREVISTAS
- MACHADO, Franklin Roosevelt. Em 19 de novembro de 2014 (gravada).